

Protocolo brasileiro para cuidado da dor em crianças hospitalizadas

O subdiagnóstico e tratamento inadequado da dor em crianças hospitalizadas podem desencadear experiências traumáticas que, em alguns casos, acompanham a criança até sua vida adulta, podendo interferir em funções cognitivas, emocionais e mot

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

O subdiagnóstico e tratamento inadequado da dor em crianças hospitalizadas podem desencadear experiências traumáticas que, em alguns casos, acompanham a criança até sua vida adulta, podendo interferir em funções cognitivas, emocionais e motoras.

No intuito de padronizar protocolos para identificação precoce da dor e tratamento, um estudo com crianças de 0 a 12 anos foi realizado na Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário Público no sul do Brasil. Participaram do estudo 136 profissionais, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e fisioterapeutas envolvidos na assistência direta ao paciente. Estes receberam treinamento e aplicaram ferramentas práticas e lúdicas para identificação e mensuração da dor. Os profissionais receberam um kit com crachá-retrátil com a escala de mensuração de dor da criança, uma Escala de Faces de Claro em forma de cartão-crachá, mantida sempre em fácil acesso, e uma caneta personalizada com o logotipo #criançasemdor, criado para dar identidade ao projeto. Em relação ao tratamento, foram elaborados protocolos com fármacos disponíveis no SUS para que pudessem ser reproduzidos com mais facilidade em âmbito nacional. Medicamentos como dipirona, paracetamol e

ibuprofeno aparecem como possibilidades de tratamento. Os protocolos foram impressos em cartazes e fixados nas salas de todos os níveis de atendimento hospitalar, desde unidades de pronto atendimento básico a salas de intervenções invasivas. Especial destaque foi dado aos locais onde eram realizadas as prescrições médicas para tratamento de dor, para que os profissionais tivessem fácil acesso às opções terapêuticas sugeridas, permitindo um lembrete diário. Um POP (Procedimento Operacional Padrão) de Sistematização do Manejo da Dor em Criança Hospitalizada foi formulado com orientações sobre aplicação das escalas de avaliação da dor na criança, momentos de avaliação da dor, tratamentos farmacológico e não-farmacológico, além de orientações sobre como e quando o profissional deve anotar/identificar a dor. Além disso, os profissionais receberam orientações de reconhecimento precoce de nocicepção e sua repercussão na criança com dor. Este estudo representa um passo importante para melhoria do manejo da dor em crianças hospitalizadas minimizando possíveis traumas e consequências no seu desenvolvimento neurológico. Referência: Binotto, NS. Teal Implementation of a protocol for pharmacological treatment of pain in hospitalized children. Brazilian Journal Pain. 2021 Jun; 4(2). Doi: 10.5935/2595 - 0118.20210034 Alerta submetido em 01/09/2021 e aceito em 02/09/2021. Escrito por Alyne Almeida de Lima.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/protocolo-brasileiro-para-cuidado-da-dor-em-criancas-hospitalizadas · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.